

# Linhas imaginárias

POESIA, MÍDIA, CINEMA

## Série Imagem-Tempo

---

### CONSELHO EDITORIAL

Coordenadora: Cristiane Freitas Gutfreind - PUCRS

André Parente - UFRJ

Arlindo Machado - PUCSP

Carlos Gerbase - PUCRS

Edgard de Assis Carvalho - PUCSP

Erick Felinto - UERJ

Ivana Bentes - UFRJ

Juremir Machado da Silva - PUCRS

Luis Gomes - Editora Sulina

Michel Marie - Paris III Sorbonne Nouvelle

Miriam de Souza Rossini - UFRGS

---

Imagem-Tempo

Linhas imaginárias  
POESIA, MÍDIA, CINEMA

Adalberto Müller



*Editora Sulina*

© Adalberto Müller, 2012

Capa: Letícia Lampert  
Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto  
Editoração: Clo Sbardelotto  
Revisão: Cida Taboza e Caren Capaverde  
Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

M958l Müller, Adalberto  
Linhas imaginárias: poesia, mídia, cinema / Adalberto  
Müller. – Porto Alegre: Sulina, 2012.  
231 p. (Série Imagem – Tempo)

ISBN: 978-85-205-0621-9

1. Cinema Brasileiro. 2. Comunicação. 3. Indústria do  
Audiovisual. 4. Literatura Brasileira. 5. Poesia Brasileira.  
I. Título.

CDU: 316.77

791.43

CDD: 869B

---

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico  
da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.  
Av. Osvaldo Aranha, 440 – Conj. 101  
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS  
Tel.: (51) 3311-4082 – Fax: (51) 3264-4194  
sulina@editorasulina.com.br  
www.editorasulina.com.br

Janeiro/2012  
Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

## SUMÁRIO

O trote do centauro .....	7
---------------------------	---

### PARTE 1: TEORIAS

Poesia e mídia .....	11
<i>O media turn</i> alemão: introduções à teoria da mídia .....	22
A mídia e a poesia .....	46
A poesia antes e depois do livro .....	70
A matéria dos livros .....	87

### PARTE 2: PRÁTICAS

A lucarna do infinito: Baudelaire e as imagens técnicas .....	113
Proust e as mídias .....	124
<i>O estudante de praga</i> : o duplo, o espelho, o autor .....	147
David Cronenberg: o cinema como negativo (duplo) da psicanálise .....	160
Além da literatura, aquém do cinema? Considerações sobre a intermedialidade .....	168
Tanta violência e tanta ternura: a poesia do cinema de Glauber Rocha .....	178
O cinema segundo Pasolini ou a língua escrita da realidade ...	207
Referências .....	224



## O TROTE DO CENTAURO

Para quem nasce em uma fronteira seca, a expressão, poética, *linha imaginária* se torna coisa comum. A linha imaginária consiste em um traçado invisível que divide dois países, a partir de marcos colocados em alguns pontos. Assim, para o fronteiro, cruzar essa linha diariamente, em ambos os sentidos, significa não reconhecer as marcas escritas na terra – a geo-grafia. De um lado e de outro, idiomas diferentes perdem, às vezes, o contorno definido e se misturam; certas expressões cruzam a linha imaginária das línguas; o mesmo acontece com os gestos, com a culinária, com as ondas sonoras das rádios, enfim, com as culturas. Na fronteira, tudo se decide em termos de tradução, metáfora: levar uma coisa de um lado para outro, de contrabando, ou não. A fronteira é regida pelo signo da complexidade, uma vez que nela tudo se torna híbrido, miscigenado.

Mais complexo ainda é nascer em uma fronteira e ao mesmo tempo ter ascendência europeia e indígena. A mistura cultural passa a coincidir e conviver com a mistura racial, e, sobre uma fronteira, abre-se outra, mais profunda. Outra linha imaginária, que se cruza a todo instante, e que se torna encruzilhada, e enigma. Some-se ao fato da fronteira, e da miscigenação racial, uma tendência atávica ao nomadismo, à viagem por vários continentes, a uma facilidade para aprender vários idiomas e viver em distintos ambientes culturais. Fronteira e nomadismo, assim, impõem um modelo de pensamento marcado pela hibridação e pelo movimento. Uma recusa da pureza concomitante com uma recusa da estabilidade; uma aceitação do diverso casada com uma compreensão da “semovência” das coisas, como diria Rosa.

Os ensaios reunidos neste livro são o resultado desse modo de ser, nômade e fronteiro. Assim sendo, estes tentam compreender a poesia como linha imaginária, como lugar de passagem,

da letra para a voz, da voz para a imagem. Daí a necessidade de se pensar a poesia – e logo a arte – não como estrutura fechada e autossuficiente – inclusive para o ato da leitura apenas –, mas como estrutura que se abre para a passagem. Das passagens de Benjamin às passagens entre textos e línguas, pensa-se neste livro em uma poesia como sincretismo midiático, em que uma mídia é canibalizada pela outra – o livro pelo filme, o filme pela canção, como ocorre no híbrido que é o videoclipe. Uma poesia que resulta processos de *sampling* de textos, quadros, músicas e filmes, como o *Histoire(s) du cinema*, de Jean-Luc Godard. Enfim, trata-se de pensar, no âmbito da cultura, em fenômenos e conceitos nômades, errantes. Um pensamento de fronteiras.

Os textos aqui reunidos foram escritos, em grande parte, durante o Estágio Pós-Doutoral que realizei na Westfälische Wilhelms-Universität Münster (WWU), Alemanha, como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de janeiro a julho de 2007. Devo grande parte da sistematização das ideias deste livro a meu supervisor de pós-doutorado, professor Siegfried J. Schmidt. Além da pesquisa que desenvolvi em Münster, incluí aqui alguns artigos e ensaios publicados isoladamente àquela época, modificando-os sempre que necessário, para que se integrassem aos propósitos deste volume – entre os quais, o de revelar que, quando se pensam as relações entre a literatura e os meios de registro, armazenamento, comunicação e institucionalização de informações (ou mídias), temos a tendência de valorizar mais a parte humana desse “centauro”. O centauro é, aliás, um animal de fronteira.

Mantive as referências bibliográficas tais como as consultei na época, nas magníficas bibliotecas da Westfália. Sempre que não indicadas, as traduções dos textos, fragmentos e poemas em língua estrangeira são minhas.

Agradeço a leitura amável e atenta dos meus alunos Maria A. Taboza, Alex Martoni e Julia Scamparini.